

Ata da 127ª Reunião do CEPHA,  
realizada em 20/08/2007.

Aos vinte dias do mês de agosto do ano de dois mil e sete, às 16:00 horas, reuniu-se o Conselho Estadual do Patrimônio Histórico e Artístico, em sua centésima vigésima sétima reunião, na sala de reuniões da SEEC, situada à Rua Emano Pereira, 240. Presentes à reunião a Sra. Secretária de Estado da Cultura e Presidente deste Conselho, Sra. Vera Haj Mussi Augusto, e os seguintes conselheiros: José La Pastina Filho, Maria Tarcisa Bega, Sérgio Luiz Cordoni, Aldemar Blasi, Rogério Tonetti, Paulo Sidney Ferraz e Alceu Maron. Justificaram a ausência os conselheiros Carlos Frederico Marés de Souza Filho, Tereza Urban, Roseli Terezinha Boschilia, Luiz Alberto Kleina, Rodrigo Santos Rocha Loures, Ana Cláudia Graf, João Batista Campos e Heverson Rangel Branda. Presentes ainda a arquiteta Rosina Coeli Alice Parchen, Coordenadora do Patrimônio Cultural e Secretária deste Conselho e o advogado e ambientalista Henrique Paulo Schmidlin, digo, Schmidlin da Coordenadoria do Patrimônio Cultural. A Sra. Secretária da Cultura abriu a reunião, submetendo à apreciação dos conselheiros a ata da reunião anterior a qual foi aprovada por todos. A Sra. Presidente do Conselho, na sequência colocou em pauta o primeiro assunto relativo ao processo de tombamento do Depósito de Locomotivas da R.F.F.S.A. em Curitiba. O conselheiro relator, Engenheiro Paulo Sidney Ferraz solicitou o adiamento da discussão, tendo em vista não ter podido fazer seu relatório. Passou-se ao terceiro assunto, processo de tombamento da Estação Ferroviária de Alexandra, o arquiteto José La Pastina Filho, designado conselheiro relator para analisar este assunto, fez a leitura de carta que passou a integrar o processo de tombamento, retor-

mando-o às instâncias técnicas para a realização de estudos mais aprofundados quanto à data da construção do edifício. Na sequência, passou-se ao quarto assunto da pauta, processo de tombamento da Escola José Durski, o qual foi adiado uma vez que a conselheira relatora, jornalista e ambientalista Tereza Urban, justificou o não comparecimento à reunião. Passou-se ao quinto assunto da pauta, processo de tombamento de quatro volumes manuscritos da obra de Vieira dos Santos, pertencentes ao Círculo de Estudos Bandeirantes, em Curitiba. Na ausência da conselheira relatora, Ana Luiza Ballas, a mesma enviou seu relatório e solicitou à Professora Maria Tereza, digo, Maria Tarcisa Bega que fizesse a leitura, que vai aqui transcrito na íntegra: **OBJETO**: Solicitação de tombamento de manuscritos originais de autoria de Antônio Vieira dos Santos. **SOLICITANTE**: 10ª Superintendência Regional do IPHAN. Pelo exposto nos Autos de Tombamento n. 02/2006 - Manuscritos de Antônio Vieira dos Santos - obra original pertencente ao acervo do Círculo de Estudos Bandeirantes - Curitiba/PR, tenho a observar o seguinte após análise da documentação que o referencia.

1. Meu parecer é **FAVORÁVEL** ao Tombamento dos referidos manuscritos, pela importância histórica e patrimonial que os constituem, muito bem exposto nos pareceres do Técnico Juliano Martins Doberstein - Técnico / História do IPHAN da 10ª/SR (fls. 04 e 05) e do técnico-historiador da SEEC-CPC Marcello Polinari (fl. 11 e seguintes) nos autos do processo;
2. Sou favorável também a que se abra um novo processo de Tombamento já que o referido bem é de propriedade e guarda do Círculo de Estudos Bandeirantes como ressaltou Marcello Polinari em seu parecer técnico, envolvendo responsabilidades e atribuições distintas daquelas estabelecidas quando do tombamento dos manuscritos de Antônio Vieira dos Santos de posse do Instituto Histórico e Geográfico de Paranaguá;
3. Para finalizar, gostaria de tecer algumas considerações sobre as informações apresentadas nas

fls. 65 e 66 do referido processo. Nelas, Marcello Polinari destaca a necessidade de restauro dos manuscritos a serem tombados e segue-se a informação do Dr. José La Pastino Filho, Superintendente Regional da 10ª SR/IPHAN de que o IPHAN já dispõe de recursos para viabilizar o restauro das obras de Antônio Vieira dos Santos. Considero fundamental o restauro das obras - como pode observar pelas fotos inseridas no processo - mas creio ser também de fundamental importância que o IPHAN, a SEEC/CPC e o Círculo de Estudos Bandeirantes estabeleçam de início os Termos de um convênio ou outro tipo de instrumento com garantias não só do restauro, mas de formas de difusão das obras. Entendo que esses elementos deverão ser claramente definidos, pois temos aqui o exemplo de uma ação de tombamento e preservação de um bem que é de posse de uma instituição privada com a ação de restauro do bem a ser efetuado com recursos públicos; 4. Sugiro assim, que se cogite talvez algo mais avançado - que seria no meu entendimento - a doação (e/ou transferência) deste patrimônio para o ARQUIVO PÚBLICO DO ESTADO DO PARANÁ, já que tal instituição pública tem cumprido de forma exemplar com a sua missão, haja visto a recente premiação no Concurso Nacional Rodrigo de Mello e Franco, promovido pelo próprio IPHAN. Creio que a guarda deste patrimônio e a possibilidade de maior acesso aos pesquisadores e de maior difusão de seu valor histórico e cultural, ficam limitadas e restritas à dinâmica do Círculo de Estudos Bandeirantes, aos seus horários de funcionamento, ao seu corpo técnico entre outros aspectos. 5. Deixo claro que não desconheço o papel que o Círculo de Estudos Bandeirantes teve e tem na história política, econômica e cultural do Estado de Paraná. Mas, face a estes novos desafios e também novos perfis de nossas instituições históricas e culturais, pergunto

se não seia efetivamente o caso de DOAÇÃO de tal acervo, por seu valor e pelo que foi tão rigorosamente apresentado pelos pareceristas ao longo deste processo. Curitiba, 10 de julho de 2007. Prof.<sup>a</sup> Ana Luisa Fayet Sallas. Doutora do Museu de Arqueologia e Etnologia da UFPR. Membro do CEPHA. <sup>77</sup> Quanto à sugestão para a doação dos livros ao Arquivo Público, proposta pela conselheira relatora e justificado pela professora Tarcisa, esta proposta se deu em face às consultas ao Círculo de Estudos Bandeirantes serem bastante dificultadas, pelo horário de funcionamento da instituição. Já Pastina informou que já está viabilizando recursos junto ao IPHAN para a restauração de livros, justificando o alto valor histórico da obra. A jurídica do IPHAN já aprovou a aplicação de recursos federais para a restauração do exemplar que pertence ao Instituto Histórico e Geográfico de Paranaguá. A Secretária Vera Mussi colocou em discussão o parecer no que é da competência deste Conselho, votar pelo seu tombamento ou não, exclusivamente. O arquiteto há Pastina se absteve de votar, pois o pedido de tombamento é originário do IPHAN. Os demais conselheiros foram unânimes na aprovação do tombamento. Passou-se ao sexto assunto, a professora conselheira Roseli Boschilia, conselheira relatora do processo de tombamento da Farmácia Internacional de Antonina, não pode comparecer à reunião, ficando assim adiada a discussão. Em seguida passou-se a distribuição dos processos de tombamento dos sítios geológicos: Estradas Glaciais e Cratera do Parque de Vista Alegre para o conselheiro Eduardo Salamuni. O processo relativo ao pedido da Prefeitura Municipal de Matinhos para a construção de seis quiosques na Orla Marítima de Matinhos, para a, digo, foi entregue ao Dr. Sérgio Luiz Cordoni. E o pedido para a extensão do tombamento do Carralho do UNBENAU, em São Mateus do Sul, feito pela comunidade são mateense, foi encaminhado ao arquiteto há Pastina. Em

outros assuntos, a Secretária da Cultura fez uso da palavra para entregar aos conselheiros o livro do Museu Alfredo Andersen, recém editado pela Secretaria de Estado da Cultura. Houve unanimidade para a troca de dia para a realização das reuniões, passando das segundas-feiras para as terças-feiras, às 16:00 horas. Professor Blasi fez referência aos 150 anos do nascimento de Rocha Pombo. A Sra. Secretária informou que a SEEC está apoiando o município de Morretes que, segundo informou o conselheiro Rogério Tonetti, Secretário Municipal de Cultura daquele município, no último dia 17 foram iniciadas as festividades comemorativas que se encerrarão em dezembro. Professor Blasi citou que Rocha Pombo foi o primeiro a falar em Sambaquis. Nada mais havendo a tratar, deu-se por encerrada a reunião e eu, Rosina Coeli Alice Parcken, Secretária Executiva do CEPHA, lavei o presente ata que vai assinada por mim e pelos membros deste Conselho.

Adelmar Blasi  
 Luiz Alberto Gomes  
 Jany de Camargo  
 S. S. S.

João José Marques  
 Vera Mussi Augusto  
 Fani